

CARTA <sup>13</sup>

QUE HUM AMIGO DE CEUTA,

ESCREVEO A OUTRO DESTA

CIDADE.

EM A QUAL LHE DA' HUMA CIRCUNSTANCIADA  
NOTICIA

DA RESPLANDECENTE EMBAIXADA

QUE A

RAYNHAN.S<sup>RA</sup>

MANDOU AO

IMPERADOR DE MARROCOS,

E dos presentes que dali vieraõ para esta Corte.



LISBOA

NA OFFICINA DE ANTONIO GOMES.

---

ANNO M. DCC. CXI.

Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre  
o Exame, e Censura dos Livros.

CARTA

QUE HUN AMIGO DE CEUTA,

ESCRIBIÓ A OTRO DESTA

CIDAD DE

EN LA QUAL SE HAYA CIRCUNSTANCIADA

NOTICIA

DE RESPALDAR EN EMBALAJADA

DE

RAYNHA N. S. RA

MANDO A O

IMPERADOR DE MARRUCOS,

Y los señores que han visto por esta Corte

LISBOA

EN OFICINA DE ANTONIO GONZ

Ano m. dcc. lxxi.

Com. de la Real Academia de Ciencias, Letras y Artes

de Lisboa, e Ciudad de Lisboa.

EN LA OFICINA DE ANTONIO GONZ

# CARTA.

**M**EU estimadissimo amigo, não ha duvida, que tenho faltado á amizade, e reciproca correspondencia com que nos tratamos, porém isto não tem sido por omisção minha, porque ponderando, não só nas obrigações de que sou

inconvido, mas tambem em aquellas, com que hum fiel Vassallo está obrigado a cumprir, para bem servir ao seu Monarca. Estas em quanto a mim são razões affaz sufficientes para que v. m. me dispensa-se de lhe escrever, porém como conheço que v. m. sabe a Filosofia, ama a Historia, e estima as noticias dos Paizes Estrangeiros, devo confessar-lhe que estas são as que prevalecem, e fazem com que eu não deixe de lhe relatar as acções heroicas com que o Imperador de Marrocos obsequiou a Embaixada de Sua Magestade Fidelissima Rainha de Portugal, as quaes recebi de *Mequinez* de hum Consul da mesma Soberana, que são as seguintes.

A Augustissima Rainha nossa Senhora muito prezada, e em tudo digna Mãi de seus Vassallos, querendo conservar-se em paz com todas as Nações da Europa, e muito principalmente, com aquella de Marrocos, pois bem o tem mostrado o feliz, e glorioso Reinado, que servirá para sempre da mais resplandecente Epoca aos Portuguezes, enviou a esta parte de Africa hum Brigadeiro dos seus Exercitos, e Governador de *Faro*, Cidade opulenta que a mesma Soberana conserva em o Reino do Algarve, denominado *Jaques Philippe de Landerset*, para vir da sua parte comprimentar ao Imperador de Marrocos *Muley Eliazid* na sua exaltação ao Throno, cujo

Off-

Official se embarcou em Lisboa na Fragata *Cisne* que foi a que Sua Magestade lhe determinou, para o seu transporte, e debaixo do Commando do Capitão de Mar e Guerra *Paujo José da Silva Gama*, e tendo sabido daquelle Porto a 9. de Dezembro de 1790. a 29. do referido mez chegou á Bahia de *Tanger*, e aonde se desembarcou a 31. ao vir para Terra se achou na Artilharia daquelle Praça com 21. tiros, achando na praia o Governador *Taber Feniche* na frente das suas Tropas, e da mesma forma a todos os Consules Europeos que alli rezidem, pelos quaes foi cumprimentado. O referido Governador lhe tinha apromptado hum soberbo Cavallo bem ajazado, do qual lhe fez presente, e nelle mesmo foi conduzido para a grande Caza Consular de Hespanha que se achava preparada com toda a magnificencia para o seu alojamento, o sobredito Governador lhe mandou logo huma guarda para a porta, nominando-lhe juntamente hum sujeito para prover a caza de tudo aquillo, que fosse necessario para a sua cometiva, a qual constava do Consul Geral, dois Officiaes de Infantaria, e hum de Marinha, dois Capelães, seis Muzicós da Caza Real, hum destacamento de vinte e hum Soldados do Regimento da Segunda Armada daquelle Cidade, vinte Marinheiros, os quaes com os Barraqueiros compunhaõ por todos

dos o numero de sessenta e oito pessoas.

Dando o Governador parte ao Imperador seu Soberano da chegada do Embaixador de Portugal, nomeou logo Sua Magestade Imperial hum Official distincto da sua Caza para que viesse a *Tanger* a fim de o conduzir á Sua Presença, mandando-lhe juntamente para transporte da sua bagagem 140. mullas, e hum grande numero de cavallos para seus Officiaes, e Capellães, passando ao mesmo tempo ordens para que todos os Baxás, ou Generaes das Provincias, e Governadores das Praças, por onde o Embaixador passasse, não só o fossem comprimentar, e obsequiar, mas que tambem lhe fizessem todas as honras, como se fosse a hum Principe da sua Caza.

No dia 10. de Janeiro chegou hum Official Moura a *Tanger*, com o sobredito trupel de bestas, 60. criados, e almocreves, e no dia 13. partio dalli o Embaixador acompanhado até ao espaço de meia legua arredado da Cidade pelo Governador della, principaes Officiaes Mourros da guarnição, e todos os Consules, sendo seguido immediatamente por hum Esquadrão de 120. Cavallos governado por 5. Officiaes Mourros, o qual lhe servio de escolta á sua jornada. Quando sahio da Praça salvarão-no com huma salva de artilharia, semelhante áquella com que o receberam.

Por

Por toda a parte por onde o dito Embaixador passou foi recebido pelos Baxás das Provincias, e Governadores das Praças, os quaes lhe offerenciaõ refrescos, e em obsequio seu, corriaõ Cavalhadas, atirando á espingarda na carreira segundo o costume dos mesmos Mouros, e fazendo-lhe presentes de cavallos dos quaes lhe foraõ offercidos 5. até a sua chegada a *Mequinez*, e huma pelle de Leão, e duas de Tigres. A sua escolta foi augmentada em *Alcacerqueuir* com mais 120. Cavallos. Em o dia 25. de Janeiro chegou o dito Embaixador a esta Cidade de *Mequinez* onde Sua Magestade Imperial se achava, e a meia legua da Cidade achou hum corpo de 20 Cavallos com 37. Estendartes, em cuja frente se achavaõ dous Tios de Sua Magestade Marroquina, hum Primo, e Cunhado seu, e o Baxá, e Governador da Cidade com varios dos principaes Mouros, por todos foi o Embaixador cumprimentado, e depois de terem corrido as Cavalhadas, foi conduzido em triufo para huma quinta do Principe *Muley Abdelmalek Benerdis*, que o Imperador foi servido distinar para o seu alojamento aonde novamente foi cumprimentado por todos os grandes da sua Corte. O Imperador mandou dar todas as providencias necessarias para o seu sustento, como tambem para aquelle de toda a sua commetiva, e lhe mandou

dou dizer que dava tres dias para que o Embaixador descansasse da fadiga da sua jornada, e que no dia 29. teria a sua primeira Audiencia.

Aprazado que foi o dito dia logo ás 9. horas da manhã foi Baxá, e Governador de *Mequinez* com Introdutor, varios Officiaes, e hum Corpo de Cavallaria ao alojamento do Embaixador para o conduzir á presença do Imperador q̄ se achava em huma Quinta a qual ficava huma legoa distante daquella em q̄ estava o Embaixador, este, e toda a sua cometiua montáráo logo a cavallo, e se puzeráo em marcha indo na frente. Seguia-se logo ao Embaixador, Officiaes, e mais pessoas distintas da sua cometiua o destacamento de Infantaria a toque de caixa, e ao som da marcha que tocavao os Muzicos.

Atraz hia o presente que os marinheiros levavao, e na retaguarda marchavao os dous Esquadrões de Cavalleria de escolta do Embaixador. Depois de hora e meia de marcha chegaráo á principal porta da referida Quinta, fóra da qual acharáo formados tres mil homens de cavallo que correrao Cavalhadas dando varias descargas, em quanto o Baxá foi dar parte a Sua Magestade da chegada do Embaixador, e vindo ordem para entrar, na primeira porta estavao dozentos homens de guarda sendo a maior parte pretos, formados em duas állas, passada que foi

a porta se deu com a vista em hum grande recinto em o qual andavaõ pastando trezentos e cincoenta Cavallos. Deste lugar se passou por outra porta a outro recinto muito maior, o qual estava devidido pelo muro do jardim. E tendo o Embaixador, e as pessoas que o acompanhavaõ chegado á segunda porta se; apiãraõ porque já se avistava o Imperador, e ao mesmo tempo deu a artelharia do Castello huma salva de varios tiros com balla. E assim que pozeraõ pé em terra foraõ por entre fileiras de Tropas de pé, e de cavallo conduzidos até a distancia de quarenta passos d'elle Imperador, que fazendo signal ao Embaixador, para que se aproximasse, este depois de fazer tres cortezias chegou perto de Sua Magestade, que se achava acavallo no meio dos seus Cortezaõs, e a sua tropa, o Embaixador fez entaõ a sua falla cumprimentando-o da parte de S. M. F., e da sua felicitando-o juntamente da sua exaltação ao Throno, esta falla repetio o Interpreto Portuguez *Fr. Joab de Souza* em Arabico, estando presente *D. Francisco Chiappe* Interprete de Sua Magestade *Marroquiana*, e acabada que foi disse o Imperador publicamente ao Embaixador depois de lhe agradecer as congratulações, e perguntar pela laude de S Magest-

gestade F. que estimava summamente a sua vinda, e aquella Embaixada mais do que nenhuma que esperava dos Príncipes Christãos, por ser de huma tão grande, e respeitavel Rainha como he a de Portugal, pois o mandava complimentar primeiro que nenhum dos outros Príncipes da Europa, e que nenhum destes conseguiria d'elle favor algum sem ser por intervenção da mesma Senhora, e que em tudo entenderia a elle Embaixador. Pedindo este então Ministro com quem podesse conferir, lhe nomeou a seu Primo, e Cunhado, o Príncipe *Muley Abdelmalek Benedris* para esse effeito. Acabada a conferencia fez o Imperador signal ás suas Tropas para que atirassem, e depois de tres descargas, mandou que tocassem os Musicos Portuguezes, e ouvindo-os attentamente por espaço de vinte minutos lhes mandou dar quatrocentos Ducados ( pois cada humo aqui vale a 1000. reis.)

Finda a Audiencia foi o Embaixador conduzido a huma caza aonde estava tudo preparado de refrescos, Cafés, Chicolates para elle Embaixador sendo servido pelo Cupeiro Mór de S.M. q̄ estava ricamente vestido de brocado, e toda a louça que alli servia era da mais precioza que podia haver, sendo os pires de fillagrana de ouro.

Passado meia hora veio recado do Im-

perador, para que o Embaixador, e sua Comitiva passassem ao recinto aonde se tinha dado a Audiencia. Nelle se achava a Cavallaria formada em dous corpos, em distancia de tres mil passos hum do outro. Na frente de hum delles estava o Imperador com seu Filho mais velho, e varios Grandes; na do outro o Baxá de *Mequinez*. O Imperador mandou logo dizer ao Embaixador, que em obsequio da Rainha de *Portugal*, e em sinal da grande estimação que fazia de S. M. F. queria correr a polvora, que vem a ser dar carreiras a cavallo á desfilada, e tiros de mosquetaria. Havendo o proprio Imperador carregado a sua espingarda, logo todo o Corpo, que comandava se poz em movimento, e depois de marcharem quarenta passos, correo á rédea solta, fazendo huma grande gritaria para atacar o outro Corpo, que lhe ficava em frente. E quando deste distava somente cincoenta passos deo huma descarga geral. Depois fez a mesma manobra o segundo Corpo comandado pelo Baxá de *Mequinez*, fazendo todas estas demonstrações de estima por tres vezes. O Imperador se retirou para o seu Palacio, e o Embaixador para o seu alloggamento, sendo segunda vez, vezitado, e obsequiado o mais que era possivel por todos os Grandes.

\*\* ii

No

No dia cinco de Fevereiro foi o Embaixador despedido com outra Audiencia semelhante á primeira. O Imperador disse então que esperava que o Embaixador voltasse contente para a sua Corte, e que le o seu Reino não fosse separado do de Portugal pelo mar viria elle em pessoa comprimentar a S. M. F. Tendo aquelle Monarca depois signficado que queria ver manobrar a Tropa, fez esta em numero de dezoito soldados na fórma o manejo, e alguns fogos de que gostou muito o Imperador, e lhes mandou dar cento e oitenta ducados. Depois disto deo ordem para que o Embaixador fosse conduzido a huma barraca de madeira onde elle costumava hir ver correr os Cavalleiros. Ahi lhe mandou varios pratos da sua Meza, que se compunha de tres grandes tigellas de excellentes cuscús, com galinhas, e carneiro para o jantar do Embaixador, e das pessoas que o acompanhavaõ depois de lhe ter mandado chocolate, e café. Depois se retirou o Embaixador para o seu alloggamento, recebendo ao sahir da Quinta varias salvas de artilharia, e morteiros.

O Imperador, ampliou, e assignou o *Tratado* que sublestita entre Portugal, e *Marrocos*, e mandou escrever cartas circulares a todos os Governadores dos seus Pórtos para  
 lhes

lhes fazer saber que renovava o dito Tratado, bem como subsestira em vida de seu Pai, e determinava que as embarcações Portuguezas possão livre, e seguramente commerciar nos Pórtos dos seus Estados, e que os Consules da mesma Nação sejaõ respeitados attendidos, e livres de toda a violencia.

Determinado o dia da partida de *Mequinez* mandou o Imperador ao Embaixador hum Cavallo com seus arreios de prata dourada á Mourisca, cuberto com teliz de tisso forrado de damasco verde, e treze boiões de varios doces, e massas para a sua sobre-meza, durante a viagem, e fez-lhe saber que levava em gosto que fosse ver a Cidade de *Fés* como tam- bem as fabricas que nella havia.

No dia nove de Fevereiro partio de *Mequinez* o Embaixador depois de ter recebido o presente para Sua M. F., o qual constava de oito Cavallos com Telizes ricos, quatro de seda fabricados em *Fés*, e 4. de panno escarlate com suas franjas, cabeçadas de Marroquim com chapas de prata, e bocal pratiado, e hum Leaõ.

O Principe *Mulei Abdelmalek* mandou hum Cavallo de presente ao Principe de Portugal. O Embaixador teve em toda a viagem sete Cavallos, os quaes recebeu tanto

do Imperador, como dos Governadores.

Os Muzicos além de quatrocentos ducados que lhe mandou dar o Imperador, tiverão quarenta do Governador de *Tanger*, outros tantos do Governador de *Alcacer*, trinta e cinco do de *Garbe* que tambem deu vinte e tres aos Soldados, e doze aos criados do Embaixador.

Aos tres Barraqueiros, e por armarem huma barraca, mandou aquelle Monarca dar a cada hum doze ducados, outros tantos a cada hum dos oito Soldados, e Marinheiros que foraõ ajudalos, e cincoenta ao que os foi acompanhar, e servir-lhes de lingua, no fim lhes mandou dar de jantar, e hum ganço a cada hum.

Finalmente nõ dia nove de *Março*, acompanhado por todos os Confules Europeos, e pelo Governador com toda a sua gente se embarcou o Embaixador na mesma Fragata que o tinha conduzido por entre huma salva de artilharia da Praça, a que correspondeo a dita Fragata, e a *Fenis*. Depois de estar a bordo mandou o Governador para se repartir pelas embarcações da Esquadra hum refresco que constava de dez Bois, dez Carneiros, dez duzias de Galinhas, mil pães, tres mil Laranjas, Ovos, Ortaliças, &c. E a onze de  
Mar-

Março se fez a Esquadra á vèlla para Lisboa.

Eis-aqui fielmente tudo quanto eu prometi narrar a v. m. com verdade, sem entrar no vaidozo pensamento de querer ostentar de Rhetorico, naõ quero ser a v.m. mais importuno, dezejo que logre perfeitissima faude, e que me premita a honra de executar os seus preceitos. Deos guarde a v.m. por muitos annos. Ceata 15. de Março de 1791.

De V. m. Amigo, e fiel Venerador.

D. M. L. R. S.

